

Vender contra quem te vende

Capítulos	7 — Tropicália: antropofagia, guitarras e muito mais · 1 — Indústria Cultural e a indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Artistas que usaram a indústria cultural para atacá-la, e a pergunta sobre se isso funciona.

Problema norteador: *É possível criticar a indústria vendendo por meio dela?*

HABILIDADES

- **EM13CHS103** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
- **EM13CHS303** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H14 — Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas; H21 — Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: *É possível criticar a indústria vendendo por meio dela?*
- Compreender indústria cultural e as leituras que a matizam: mediação, e a criação crítica feita de dentro.
- Compreender festivais, gravadoras multinacionais e televisão como estrutura de lançamento.
- Compreender vanguarda e mercado: apropriação de técnicas de publicidade por artistas experimentais.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um parecer de duas páginas, no formato de análise de caso, respondendo à pergunta norteadora e aplicando a mesma pergunta a um artista atual escolhido pelo aluno, com dados de circulação dos dois.



Retoma o problema que abre o livro, agora com o caso mais claro: um movimento que assumiu o marketing, o disco, o festival e a televisão como ferramentas, sem deixar de atacar o que essas coisas produziam.

Isso obriga a abandonar a moral simples do vendido contra o puro, e a trabalhar com a ideia mais difícil de que se pode criar criticamente de dentro do sistema.

É também uma aula sobre estratégia: a canção de 1968 que denuncia a passividade do cidadão médio foi lançada por uma gravadora multinacional e tocou em festival de televisão. Isso a enfraquece ou é exatamente o ponto?

E dá continuidade explícita: o mesmo debate volta nos capítulos seguintes, com o rap e com o funk.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Indústria cultural e as leituras que a matizam: mediação, e a criação crítica feita de dentro.
- Festivais, gravadoras multinacionais e televisão como estrutura de lançamento.
- Vanguarda e mercado: apropriação de técnicas de publicidade por artistas experimentais.
- A crítica que os tropicalistas receberam dos dois lados.
- Coerência e eficácia: julgar um artista pela pureza ou pelo efeito.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta sem contexto (10 min · escuta)

O que essa gravação parece querer do ouvinte: dançar, prestar atenção, se incomodar?

2. A ficha do lançamento (15 min · pesquisa)

Gravadora, arranjador, festival, televisão. A turma monta a cadeia comercial da canção.

3. A contradição em palavras (20 min · debate)

Uma canção que ataca a passividade, vendida pela maior estrutura comercial disponível.

4. As duas críticas da época (10 min · leitura)

Lidas lado a lado: os que acusavam de traição à esquerda e os que acusavam de intelectualismo.

5. Comparação de alcance (10 min · escuta)

Com uma canção feita fora do circuito comercial. Quem ouviu cada uma?

6. Júri (20 min · debate)

A estratégia funcionou? Sustentar com alcance, com efeito e com o que veio depois.

7. O parecer (20 min · produção escrita)

Escrita da análise de caso, com um artista atual em paralelo.

MATERIAIS

Panis et Circencis Os Mutantes · Tropicália ou Panis et Circencis · 1968 · Philips, 1968, arranjo de Rogério Duprat
Ataca a passividade do cidadão médio e foi lançada pela maior estrutura comercial disponível.

Pesadelo Paulo César Pinheiro · Paulo Cesar Pinheiro · 1967-1969
Para comparar alcance e testar a hipótese da aula.

- link: Dados de vendagem, audiência de festival e estrutura das gravadoras no período



- link: Textos da época com as críticas feitas ao movimento pelos dois lados
- pdf: Análise acadêmica do disco de 1968 — <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8082769.pdf>

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um parecer de duas páginas, no formato de análise de caso, respondendo à pergunta norteadora e aplicando a mesma pergunta a um artista atual escolhido pelo aluno, com dados de circulação dos dois.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

